

PENNA, AGULHA E COLHER

SEMANARIO DE DONAS E DONZELAS

Directora: Zenir Alca (Caixa 49)

Supplemento da «Epoca» (A. IX)



Anno III

Florianopolis, 20 de Setembro de 1919

Num. 5

Carta esclarecedora

Exma. Sra. D. Nina.

Os mais desencontrados sentimentos invadiram minha alma depois da leitura de sua carta de 8 deste.

Ora desconfiada, ora triste e pezarosa, ora indignada, silenciosa quedei-me por alguns momentos, sem saber o que responder...

Afinal dei aquella resposta simples e laconica, na correspondencia, para dar-lhe, depois, com calma, uma resposta clara e precisa. E é isso que venho fazer agora.

A Sra. (ou Senhorita?) não imagina como fiquei penalizada com a vida triste que leva, e como sinto não poder satisfazer immediatamente o seu pedido, que não sei como qualificar; si tolo, simplorio, extranho ou ridiculo; o que sei é que a Sra. é uma das victimas desses espertalhões que não se envergonham de extorquir o dinheiro dos incautos, usando de meios que parecem honestos, mas que, no entretanto, não são mais dignos do que os empregados pelos ladrões conhecidos como taes, e é por isso, D. Nina, que fiquei indignada!

Desconfiei tambem de sua lealdade, desculpe-me a franqueza; quem sabe si não querem caçar commigo, pensei com os meus botões, e com muita razão, pois custa acreditar que a Sra., em vez de pedir um verdadeiro auxilio — a esmola material — que seria tambem um consolo, um allivio para o seu dorido coração, vem pedir-me um livro, com o qual julga curar-se!

Oh! minha senhora, isto é o cumulo da insensatez! Um livro lhe dará roupa, calçado, dinheiro, remedios, saúde?! Como pode a Sra. crer semelhante disparate?! Pensa en-

tão, D. Nina, que há livros que sejam *fadras* ou quaesquer outros entes sobrenaturaes?! Não desconfia então a Sra. dos que annunciam taes livros?! Não poderá comprehender que o que elles querem é o dinheiro dos que se deixam facilmente enganar, e que, não podendo obtel-o de outra maneira, lançam mão desse commodo estratagemam?! E pode até acontecer que outras intenções mais perversas tenham os espertalhões que annunciam taes livros, pois as más leituras são os mestres dos vicios e o incentivo das paixões, elles bem o sabem...

Ah! minha senhora, quem me dera fazer-a comprehender como anda enganada, si espera melhorar sua angustiosa situação pela leitura de um livro!

Si foi uma pessoa que se diz sua amiga que lhe inculcou tal remedio — a compra do almejado livro — desconfie dessa pessoa...

Pelo que acabo de dizer, já a Sra. terá comprehendido, por certo, que não posso mandar buscar o livro: sou catholica, D. Nina, e um catholico não pode ler nem facultar a outrem a leitura de livros prohibidos, e prohibidos são todos os livros que tratam de feitiçarias, poderes occultos, cartomancia, ou que annunciem, simplesmente, dar a felicidade ou operar a cura de uma molestia á distancia, agindo unicamente por intermedio de forças occultas.

Não vê a Sra. que taes livros cheiram a *espiritismo*?! Como quer então que eu lhe faça tal favor?!...

Ao contrario do que a Sra. esperava, tenho, portanto, coragem de lhe negar o pedido que me fez; não tenho coragem, porém, de deixal-a sem auxilio, e por isso lhe peço o seguinte: si o nome de Nina encobre, na verdade, uma senhora ou senhorita que carece da caridade das almas generosas, escreva-me de novo dizendo que desistiu do livro

Penna, Agulha e Colher

— Publicação semanal —

Assignaturas:

Anno 4\$000
Mez \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Epoca» custa 2\$000.

e que deseja, em troca, um *auxilio verdadeiro*.

Abrirei então uma subscrição na «P., A. e C.», pois sei que minhas patricias não se farão surdas ao meu appello, e assim serão minorados os seus soffrimentos.

Mas por que a Sra. se retrae tanto? Si soffre assim, si não tem outra distracção sinão o trabalho, é porque nunca procurou, talvez, a amizade de pessoas sérias e caridosas: há tantas almas boas, tantas senhoras que a socorreriam de boamente, si a Sra. se lhes dirigisse, expondo singelamente suas necessidades.

O que talvez nos prive de auxilia-la de todo o coração, é o seu incognito; seria bom, portanto (pois muitos hão de perguntar-me, antes de dar: E você sabe para quem pede?), que a Sra., por baixo do pseudonymo, escrevesse o seu verdadeiro nome; pode ter toda a confiança em mim: si deseja que não saibam para quem é feita a esmola, guardarei o segredo, mas ao menos poderei no meu appello dizer que realmente é digna, da protecção das almas caridosas, a pessoa que se occulta sob o pseudonymo de Nina, e assim mais generosas serão as ofertas; não é que sejamos egoistas, D. Nina, mas... há tanta exploração neste mundo... e não é justo que auxiliemos quem não é digno de auxilio ou por pedir para poder viver com luxo, ou por outro qualquer motivo. Demais, quem sabe si, conhecendo-a, não poderei servil-a melhor?!

Coragem, pois, D. Nina! Não fique desanimada por não obter o livro que só a prejudicará, mas, pelo contrario, cobre animo e faça outro pedido mais util, que estarei prompta a servil-a, desde que tenha a certeza de que auxilio uma alma digna de compaixão.

Creia na minha sinceridade e no grande desejo que tenho de vel-a em breve satisfeita, por já poder ir á igreja ou a casa de uma amiga, e por não precisar perder as noites trabalhando.

Aguardando sua segunda carta, considere-me desde já sua amiga.

Zenir Alcêa.

Diario da Filha de Maria Floresçamos onde Deus nos semeou!

(Versão do francez por Mary)

II

Deus é o jardineiro dedicado que segue, attentamente, a plantinha que germina, que se eleva ao sol, que cresce e estende suas folhas delicadas...

E segundo a natureza, as necessidades e o que espera de ti, elle te cerca ás vezes de espinhos que te parecem crueis; porém, debil plantinha, elles — te guardam e afastam o insecto que te estragaria!

Outras vezes Elle colloca perto de ti um tutor que te parece importuno, austero e rigido; mas, fragil plantinha, elle — te protege contra o vento, que te quebraria!

Outras vezes ainda Elle te esconde sob uma sombra que te rouba a vista do sol e impede que ostentes tuas brilhantes côres; essa sombra conserva, porém, a delicadeza de tua alma, o avelludado do teu brilho e a frescura do teu aroma!

Oh! não murmures, minha alma! Tudo o que vive e cresce ao redor de ti foi ahi collocado para tua felicidade pela mão do bom Deus: vive tranquilla, vive soffrendo, talvez, mas vive — em paz!...

Tu floresces para o céu, debil plantinha!...

Aviso util ás Filhas de Maria

Desejando que as minhas carissimas irmãs se aproveitem da bondade de Deus, que deseja perdoar já neste mundo as penas devidas aos nossos peccados, lembro-lhes que poderemos lucrar, amanhã, segunda festa das Dôres, assim como a 24, festa de Nossa Senhora dos Mercês, a *indulgencia de sete annos e outras tantas quarentenas*, si, de coração contrito, visitarmos a igreja da Pia União ou qualquer oratorio publico e ahi orarmos pela concordia entre os principes christãos, pela extirpação das heresias e scismas e pela exaltação da Santa Igreja.

Z. A.

DOMINIOS DA ESPHINGE

(8º torneio charadistico)

(Julho, Agosto e Setembro)

Tres premios ás vencedoras

62) LOGOGRIPO

(A' Zenir Alcêa)

O presente delicado, — 7,6,3,11.

Que este artista recebeu, — 7,2,12,6,1,11

Depois do dia acabado, — 9,11,6,10,8.

Abrigo ao naufragô deu. — 4,11,5,10,11.

Neste cartão de visita,
Que os dotes teus preconiza,

Procura a palavra escripta
Por tua amiga

Heloisa.

—o—

63 e 64) NOVISSIMAS

A lettra antiga é animal—1,2.

Aquí e ali no inverno, passa ligeiro,—
1,1,2.

65 e 66) SYNCOPADAS

3—Fulgura no espaço a fructa—2

3—O menor é delicado—2.

Heloisa.

Creadas aristocraticas

Comédia em 3 actos

Adaptação de *Edésia Aducci*

—o—

PERSONAGENS:

D. Emilia Dalben, baroneza.

Zuleika, sua filha.

Amelia, Anastacia, Genoveva e Anna,
creadas

Baroneza Flériot.

Condessa Zurbaran.

Wilma, amiga de *Zuleika*.

SCENA VIII

As precedentes, menos Genoveva.

Wilma—Signorina Amoretta, não quer
acompanhar sua mãe?

Anna—Mi... mo caro, mia cara pa...
petril (Sae).

SCENA IX

As precedentes, menos Anna.

Anastacia—(chorosa) Também não quero
mais! Não posso supportar tal brincadeira!
Não quero que me tratem assim! (Sae)

SCENA X

As precedentes, menos Anastacia.

D. Emilia—Peço desculpa, minhas senhoras,
por me retirar um instante com *Zuleika*,
para ver nossas hospedas. Breve tudo se
esclarecerá. *Wilma*, faça o favor de
mostrar a casa e o jardim ás suas tias. (Sae
com *Zuleika*).

SCENA XI.

Flériot, Zurbaran e Wilma.

B. Flériot—(rindo) Eu desconfio que há
aquí uma brincadeira, e muito engraçada!

C. Zurbaran—(offendida) Engraçada?!
O que desconfio é que estamos em casa de
gente que nenhuma educação tem!

Wilma—(rindo) Tranquillizem-se, que-
ridas tias, que breve lhes contaremos tudo!...
Agora vou mostrar-lhes os outros aposentos
da casa. Venham! (Saem).

Cae o panno.

2) ANCILLA DOMINI

Eugenio e Celina

I.

EM VIAGEM

«Declaro—dizia elle—que si nas leis
brasileiras houvesse a liberdade de testar,

deixaria todos os bens de que posso dispôr
a meu filho Adolpho, pois que o filho do pri-
meiro matrimonio me tem sido ingrato; é
máu irmão e pessimo enteado. A elle não
posso deixar a minha bençã visto que a
desprezou quando lh'a offereci.»

Eugenio cambaleou sob o golpe que de
além tumulo lhe desfechava o pae em pleno
peito.

—Senhora—exclamou elle, dirigindo-se
á madrasta,—não acceto um real dessa he-
rança forçada, tenho até hoje vivido com o
que me tócou de minha mãe, desisto pois da
legitima paterna.—Assim dizendo, retirou-se
Eugenio ainda mais pessimista do que nunca.
Só depois teve o pobre rapaz a explicação
desse excesso de rigor do pae, que, si lhe
tinha sido sempre indifferente, nunca se mos-
trara tão severo e duro.

Emquanto estudava em S. Paulo, Euge-
nio não communicou aos paes a sua residen-
cia. Quando o velho Martins cahiu doente,
desejou ver o filho ausente e a mulher escre-
veu a Eugenio que viesse. Essa carta dirigida
á posta restante lá ficou sem ser reclamada.

Nova carta mais insistente ainda teve a
mesma sorte. Por fim, escreveu o proprio do-
ente uma missiva repassada de tardio amor
paternal: queria abençoar o filho, e pedir-
lhe perdão por lhe não ter sido pae carinho-
so e bom. Como as primeiras, não chegou
esta a seu destino.

Só poucos dias antes da morte de Mar-
tins soube Adolpho o endereço de Eugenio,
já então formado.

O diario official dava a sua nomeação
de promotor em longiqua comarca e assim
lhe ponde ser communicado o passamento do
velho pae.

Martins sentiu immensamente o que pen-
sava ser má vontade do filho e muitas ve-
zes suspirava tristonho:

—Colho o que semei; agora á borda do
tumulo vejo que faltei aos meus deveres.

Aquella criança em nossa casa era menos
do que um extranho!

D. Alice, porém, lançava ao ausente to-
da a culpa não só para alliviar dos remorsos
o marido, como tambem por votar antipathia
ao filho da outra. Só um coração de marmo-
re, dizia, não se commoveria com o que lhe
escreveste. Eugenio é um ingrato, não pen-
ses mais nelle.»

O velho reluctou ainda em culpar o fi-
lho, por fim cedeu ás insinuações da mulher.
E no entanto, Eugenio teria corrido immedi-
atamente ao chamado do pae, tivesse elle sa-
bido!

Terminadas as funebres ceremonias, deu-
se pressa Eugenio de ir procurar as cartas
que lhe tinham os seus dirigido a S. Paulo.
As da madrasta, rasgou-as sem lér, abriu
porém, com mãos tremulas, as do pae. Aquel-
las palavras repassadas de doloroso carinho,
com um quê de tão profundamente terno, a-
quellas expressões de arrependimento por não
ter votado ao filho o affecto que de um pae
se devia esperar... a bençã que o doente
lhe offerecia e que elle aparentemente in-

grato não tinha ido receber, tudo isso esmagava o pobre Eugenio e o acabrunhava em extremo.

— Oh, pae! como pudemos viver ao lado um do outro sem nos conhecermos jamais? Um movimento teu apenas e o coração deste infeliz filho se desfaria todo em ternura. Mas não! entre nós havia aquella mulher... Oh! quanto a destesto! ella foi a unica culpada dessa desavença entre nós.

Eugenio era nesse ponto injusto e cego, não reconhecia que da parte delle tambem havia alguma culpa. Outr'ora, quando o pae querendo talvez conquistar aquella alma arisca tentava acaricial-o, o menino que percebia certo esforço e falta de espontaneidade nessas caricias, empertigava-se todo fugindo ao beijo com ar desdenhoso e frio. Por occasião das festas de Natal e anniversarios, ouvia Eugenio os projectos que faziam os paes de presentear Adolpho, imaginando com carinho o que poderia causar prazer ao menino, e depois si lhe perguntasse o pae:

— E tu, Eugenio, que desejas receber?

— Coisa alguma! — respondia a criança, glacial — Não preciso de nada!

Era uma alma fechada que ninguem tentou abrir, mas quanto soffria! A' noite reflectia entre lagrimas:

— Que me importam os presentes feitos como uma obrigação, para se provar, meu pae a si proprio, que não é injusto nem desigual! O que eu queria era o coração que só Adolpho tem. Para este: a ternura, os mimos, o affecto que se revela em cada gesto e até no olhar; pois guardem tambem os paes para elle todos os presentes e dadas!

Sim, Eugenio era injusto, porque o amor se conquista e se merece com provas de affeição e não com simulada frieza.

Sobre a madrasta recáhia pois grande aversão de Eugenio, e nisso elle foi animado pela avó.

Triste fraqueza do coração feminino, do coração materno! Nunca recebe bem a primeira sogra a segunda esposa d'aquelle que foi marido de sua filha.

Quanto mais lhe pungem as saudades da fallecida, mais lhe dóe pensar que essa filha tão amada já foi esquecida pelo viuvo, e que uma outra lhe occupa o lugar no lar, usa o mesmo nome que lhe pertenceu outr'ora.

A avó de Eugenio cultivou o terreno e semeiou o grão da desconfiança e do desaffecto na alma do netinho: Meu pobre filho, dizia ella, não tens mais pae, teu pae bem pouco se importa contigo. Assim como se esqueceu de tua mãe, esquece-te a ti. A nova tudo faz para o desapegar de nós, porque somos o passado que ella não pode tolerar.

Agora, após a morte do pae, maior reputsão ainda votava Eugenio á madrasta, a quem attribuiria, e em parte tinha razão, a autoria d'aquellas linhas do testamento que tanto o maguaram.

Eugenio não era ambicioso, bem pouco se importava com a herança da qual tinha desistido, o que lhe doia era o desamor que aquellas palavras delatavam e o resentimento grave e doloroso que trahiam.

Em razão dessa tendencia a tudo generalizar, tão commum á humanidade, fazia Eugenio extensiva a todo o sexo feminino a aversão que pela madrasta sentia.

Não era crente o nosso heróe, dos 7 sacramentos só tinha recebido o baptismo, sua familia toda tambem vivia ou vegetava em completo indifferentismo religioso, mas Eugenio, embora houvesse frequentado um collegio atheu, não votava odio á religião, ignorava-a porém totalmente.

Nesse dia da viagem não conseguia o rapaz prender a attenção ao que lia; máu grado seu, interessava-se pela familia a seu lado. Eram galantes e espertas as tres crianças, a senhora possuia um bello perfil de estatua grega, tendo ornada a cabeça de cheios e ondeados bandós brancos como algodão.

Celina era uma figura extremamente sympathica.

Que idade poderia ter? A julgar pela expressão infantil e ingenua não se lhe daria mais de 17 annos, mas essa idade não se coaduna com o profundo sulco da fronte nem com as linhas, que, partindo dos cantos dos labios descem com energia pelo queixo, revelando uma vontade de ferro, um caracter que se não dobra a coisa alguma; olheiras escuras, pisadas, denotam saúde abalada e falam de muitas lagrimas e grandes lutas.

Eugenio estudava curioso aquella physionomia caracteristica, quando o seu olhar se cruzou com o da moça. Eram uns grandes olhos pretos que o fitavam com franca expressão de intelligencia e de cordialidade. «Que apparencia singular! pensava Eugenio: uma cara de criança com alguns traços de idade madura»

Com o grande calor que no carro fazia, a moça tirou o chapéo, de modo que o viajante poudo juntar á sua observação algum tanto impertinente a cabelleira de intenso preto azulado onde reluziam, d'aqui e d'ali, não poucos fios de prata que a joven não cuidava em esconder.

— Ora essa! — dizia Eugenio, — que me importa a mim essa gente? — Continuava no entanto a observar. Agora era a senhora de idade que soffria minucioso exame: o mesmo sulco na fronte, sómente mais profundo, dava á expressão certa dureza. Tinha algo de altivo e de autoritario no porte do pesçoço.



Pede-se dirigir os pagamentos e pedidos de assignaturas á casa editora:

LIVRARIA CYSNE, Florianópolis
Rua 28 de Setembro N.º 8.